III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

ARTISTAR: ENSAIO DE UMA ESCRIAÇÃO EM CIÊNCIAS NA AMZÔNIA

Jackeline dos Santos Monteiro[1]
Mônica de Oliveira Costa[2]
Caroline Barroncas de Oliveira[3]

Resumo:

Pensar a formação docente em Ciências no contexto amazônico exige deslocamentos político-poéticos que transbordam os limites da racionalidade técnica, instrumental e conteudista ainda predominante na formação inicial e continuada de professores. Nesta pesquisa que se encontra em andamento, tomamos como ponto de partida as artistagens vivenciadas no grupo de pesquisa "Vidar em In-tensões". Artistar nasce como conceito-ação inventado no cruzamento entre arte, vida, ciência e Amazônia, tomado aqui como ensaio de escriação, palavra que junta escrita, criação e experimentação, anunciando uma docência como experiência estética, ética e rizomática. O estudo dialoga com Sandra Corazza e nas escritas de si como força metodológica, a partir do artigo Autobiografia enquanto coisa, de Mônica Costa, Caroline Barroncas e Mônica Aikawa, que desloca o sujeito para uma zona de experimentação. Dialoga ainda com a poesia de Manoel de Barros, com sua estética do ínfimo e da invenção, e com as proposições de Ailton Krenak sobre o sonho, o encantamento e a necessidade de adiar o fim do mundo. Tem por objetivo investigar como processos de artistar podem contribuir para a formação docente e o trabalho pedagógico em Ciências no contexto amazônico, tomando a produção escrita-artística como método formativo e dispositivo de criação de mundos. Busca-se compreender como professores em formação inicial e continuada podem produzir sentidos outros sobre o ensinar-aprender Ciências a partir da experiência sensível, da escrita inventiva e da vivência situada. A pesquisa ancora-se em uma abordagem qualitativa inspirada em epistemologias pós-críticas e poéticas da formação. O método assume a cartografia como gesto de acompanhar processos em curso, reconhecendo movimentos, intensidades e afetos nas trajetórias docentes. Os encontros do grupo de pesquisa, não era sempre nos muros das universidades, seguíamos territó(rios) outros de encontro com a natureza, com o não humano. As escriações produzidas demonstram uma potência de subjetivação docente marcada pelo sensível, pelo autobiográfico, pela imaginação e por narrativas que enlaçam corpo, natureza, rio, silêncio, ancestralidade e infância. Observa-se que o conceito-ação de artistar possibilita a construção de um pensamento docente que se reconhece autor, artista, pesquisador e amazônida, ressignificando o ato pedagógico como gesto criador e não apenas transmissor. A pesquisa indica que a formação docente em Ciências pode se (re)inventar quando acolhe a arte como modo de pesquisa, criação

[1] Licenciada em Teatro pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (PPGEEC/UEA). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0719-9433. Lattes: http://lattes. http://lattes.cnpq.br/3414230331296517 E-mail: jdsm.mca25@uea.edu.br.

[2] Doutorado em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3771-3955. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0219564272293424 E-mail: mdcosta@uea.edu.br

[3] Doutorado em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8430-2855. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7898558694581023 E-mail: cboliveira@uea.edu.br

e produção de mundo e não como simples ferramenta pedagógica. Artistar, enquanto ensaio de escriação, mostra-se como possibilidade de deslocamento epistemológico, ético e estético no contexto amazônico, porém ainda em processo de maturação teórico-metodológica. Conclui-se provisoriamente que formar professores em Ciências na Amazônia requer criar ambientes onde corpo, territó(rio), poesia, memória e afeto sejam reconhecidos como parte constitutiva do conhecimento científico.

Palavras-chave: Artistagens; autobiografia; ensino de Ciências; escriações; formação de professores.